



# **RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: *RELATO DE EXPERIÊNCIA FRENTE A PANDEMIA DO COVID-19***

Eullir da Silva Bento <sup>1</sup>  
Mariana Souza da Cunha <sup>2</sup>

## **INTRODUÇÃO**

A formação inicial de professores no geral precisa ser sólida e a prática deve ser vinculada com a teoria do que se aprende na academia, fazendo com que o futuro docente saiba da realidade em que a educação escolar está inserida no país, visto que ao entender a situação, possa interferir mediante propostas de melhorias no ensino ou a intervenção de forma teórica aplicado a prática.

Este trabalho se justifica por ser um elo de integração do acadêmico que está cursando a licenciatura para desenvolver na prática seus conhecimentos adquiridos durante sua formação inicial e com este promover aprendizagem tanto para si como também para os que estão em volta do residente a saber: alunos, orientadores e preceptores.

Soma-se a isto que a escolha em abordar tal temática neste trabalho deu-se devido da pandemia do COVID-19 (doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2) de 2020, a qual fez parar segmentos importantes no mundo todo, dentre eles a educação. Assim, após a decretação da pandemia, uma das medidas adotadas pelo Estado brasileiro foi a suspensão das aulas presenciais em todas as escolas brasileiras em diferentes esferas para as devidas adequações. Com isso, adotou-se o Ensino Remoto Emergencial – ERE em substituição ao ensino presencial, evitando assim a disseminação do novo corona vírus e conseqüentemente preservando a vida dos que participam da comunidade escolar, principalmente alunos e professores.

O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura Intercultural da Universidade Federal de Roraima – UFRR [eullir.bento@gmail.com](mailto:eullir.bento@gmail.com);

<sup>2</sup> Professora orientadora: Mestre, Instituto Insikiran de Formação Superior Indígena – UFRR [mariana.cunha@ufrr.br](mailto:mariana.cunha@ufrr.br)



nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora (MEC, 2018).

Este programa é articulado aos demais programas da Capes além de compor a Política Nacional de Formação de Professores, tem como premissas básicas o entendimento de que a formação de professores nos cursos de licenciatura deve assegurar aos seus egressos, habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica.

Cujos objetivos são:

I. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o **campo da prática** e conduzam o licenciando a exercitar de forma **ativa a relação entre teoria e prática profissional docente**, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias; II. Induzir a reformulação da **formação prática** nos cursos de licenciatura, tendo por base a **experiência** da residência pedagógica; III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na **formação de professores**; e IV. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). (BRASIL, 2018 s/p **grifos dos autores**)

Assim o objetivo do referido relato é apresentar as atividades desenvolvidas pelo residente referente ao vínculo com o subprojeto Programa Residência Pedagógica – RP/UFRR na área de Ciências da Natureza da Licenciatura Intercultural da Universidade Federal de Roraima com apoio financeiro da Capes. Por estarmos enfrentando o momento de pandemia do novo corona vírus que ainda assolam o mundo, as atividades presenciais da residência foram realizadas de forma assíncronas, ou seja, não presencial. Sendo assim as atividades desenvolvidas versaram sobre a entrega de atividades remotas e impressas na escola que recebeu o residente e por outro lado as participações eventos científicos e pedagógicos do tipo seminários, cursos de formação, simpósios, encontros e outros que proporcionasse a formação acadêmica ao residente.



A introdução deverá conter resumo teórico sobre o tema, apresentação da pesquisa, justificativa implícita, objetivos, síntese metodológica e resumo das discussões e resultados da pesquisa, além de apresentar uma síntese conclusiva acerca do trabalho desenvolvido.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Neste relato de experiência, adotamos o conceito de Marinheiro (2016, p. 24) a qual conceitua como sendo “divulgação de experiências profissionais e/ou acadêmicas desenvolvidas ou em andamento que, por suas propostas, tragam contribuições para a área na qual o aluno se insere”. Ainda conforme esse autor:

No relato de experiência, o pesquisador é parte da situação pesquisada, ou seja, está diretamente envolvido com o objeto de estudo. Desse modo, os dados serão coletados a partir de uma experiência específica, vivenciada pelo pesquisador. É essa vivência que trará as informações que serão devidamente organizadas conforme os critérios da análise científica (MARINHEIRO, 2016 p.24).

O critério para essas participações nesses eventos considerou a área a qual o residente irá se habilitar que é Ciências da Natureza (biologia, física, química e matemática) em virtude da contribuição que os mesmos trazem para sua sólida formação como também a sua futura profissão e atuação como docente da rede básica de educação.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Como parte teórica temos contribuições de Farias *et al* (2009) que retratam a formação da identidade do docente na sua formação inicial a qual vem carregada de pressuposto da história da vida, a formação e prática docente, ressalta-se que estes estão interligados para que o professor quando formado adquira uma face de profissional com elementos sólidos para colocá-lo em prática em sala de aula mais também para além dessa profissão como sujeito crítico da sociedade.

Por sua vez, Segatto (2019 p. 9) nos relata que “entre os diversos fatores relacionados ao professor, a formação inicial é fundamental, já que é o momento em que ele passa a dominar os conteúdos específicos, pedagógicos e profissionais da docência”. Essa autora destaca a importância da formação para os futuros docentes e que esta perpassa por diferentes meios para que se consiga uma boa formação.

Assim por meio da RP, o residente tem a oportunidade de ver na prática o que lhe espera quando o mesmo adentrar dentro de uma sala de aula, e a importância do preceptor também é essencial, visto que é com ele que a trocas de experiências e saberes, aqui se inclui os educandos

também. Com isso, ao envolver o residente na prática docente do preceptor, o mesmo adquiri ganhos para sua efetiva formação pois:

[...] que é por meio dela que os estudantes compreendem o que é importante no processo de ensino e aprendizagem e aumentam seu repertório em relação aos métodos e às estratégias apropriados para ensinar conteúdos variados a alunos com necessidades diferentes em contextos socioeconômicos e educacionais diversos. [...] A experiência prática permite que eles aprendam quando entram em contato com novos problemas em contextos distintos e também quando estão imersos nos mesmos contextos e circunstâncias e/ou com professores da mesma área do conhecimento (SEGATTO, 2019 p. 11).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O local no qual o residente desenvolveu suas atividades, foi a numa escola indígena situada no município de Alto Alegre – RR. É válido ressaltar que o mesmo realizou parte de suas atividades na etapa do ensino médio compreendendo as todas série atendendo as exigências do programa além uma parte na participação de cursos de formação inicial e continuada, seminários, simpósios, encontros dentre outros eventos acadêmicos e científicos.

Em vista disso, primeiramente abordará os meios que o residente fez para com o atendimento dos objetivos do PRP que uma delas são as regências e posteriormente as descrições eventos científicos e cursos em que o mesmo participou.

A primeira a atividade realizada no programa foi realização de construção do plano de aula para o ensino remoto qual escola estava inserida naquele momento e conseqüentemente o material impresso para disponibilizar para os alunos estudarem de forma dirigida num período de 15 (quinze) dias, onde os assuntos abordados eram referentes a disciplina de Matemática, visto que o residente é também professor substituto na referida escola escolhida para exercer a residência.

Como não houve regência presencial, o acompanhamento das atividades entregues e recebidas quinzenalmente formaram a parte da prática desenvolvida pelo residente na escola participante, a qual incluía a correção de atividades de aprendizagem com anotações para sua respectiva devolução para o educando quando seus pais vinham trazer atividades e levar outras, ou seja, o aluno tinha o *feedback* das suas atividades remotas realizadas.

E ao longo da metade do ano letivo de 2021, o residente e professor de matemática acompanhou e observou que infelizmente estudar matemática no ensino remoto não contribuiu com o aprendizado do aluno de uma forma significativa. O que se percebeu é que algumas atividades retornavam sem respostas ou o aluno apenas assinava o nome e entregava em branco. Com os pais ficaram responsáveis em receber e entregar tais atividades, os mesmos relatavam



que seus filhos tinham muitas dificuldades em resolver problemas matemáticas propostos nas atividades e que os mesmos ajudavam naquilo que eles sabiam sobre matemática.

O cuidado com a elaboração dos conteúdos para serem entregues pelo residente/professor foram os pilares para que isso não ocorresse pois oferecer textos bases e exemplos de como resolver determinados problemas (expressões algébricas por exemplo) foram cruciais para dar noções para que alunos pudessem construir seu próprio conhecimento mas como anteriormente mencionado, fatores prejudicaram essa boa iniciativa que estávamos adotando.

Pode-se elencar que esses fatores foram, a saber: o nível de aprendizagem em matemática em que aluno encontrava, pois com um ano e meio em ensino remoto houve perdas significativas para o aprendizado desse aluno; a falta habilidades na leitura, para que pudesse compreender e interpretar aquilo que estava no material impresso; a falta de acompanhamento dos pais em casa para com a realização das atividades e além disso a falta de comunicação com os alunos quando os mesmos tinham suas dificuldades em fazer suas atividades.

Com relação ao último fator, tentou-se manter uma comunicação com aluno através aplicativos de mensagens, o qual o residente e professor disponibilizou o número de telefone para contato, porém nem todos tem internet em suas casas via rádio, mas o que tinham mantinham o contato para o esclarecimento de dúvidas, porém a maioria não tinha acesso a essa tecnologia, o que dificultou manter esse elo entre o professor e aluno, durante o ensino remoto.

Neste contexto a reflexão da atuação docente indígena frente ao ensino remoto deve ser olhada por uma ótica inclusiva, pois o aprendizado que foi adquirido enquanto residente proporcionou vivenciar aspectos ainda não exposto na academia, visando entender e viver as dificuldades que nossa modalidade de ensino perpassa tanto na esfera de infraestrutura como também a recursos humanos e aqui se inclui os insumos e ao acesso as tecnologias que poderiam fazer e ajudar nesse momento pandêmico, pois a comunidade escolar esteve praticamente distante uns dos outros nesses dois últimos anos.

Ao mesmo tempo em que atuava com as atividades não presenciais, o residente participou de diversos eventos para compor a sua formação inicial, muitas delas versavam sobre práticas pedagógicas para o ensino remoto, outras para formação dos professores que estavam adentrando num ensino que buscava elementos da Educação à Distância – EaD para contornar as práticas que a serem desenvolvidas no ensino remoto, é válido ressaltar que Ensino Remoto Emergencial e EaD são coisas distintas porém compartilham de alguns recursos principalmente de tecnologias digitais para a sua efetividade.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estamos no ensino remoto emergencial a qual as atividades estão sendo desenvolvidas de forma virtual para evitar a propagação do novo corona vírus, assim todas as atividades que o residente participou foi considerada pelo objetivo do programa de Residência Pedagógica, o qual é “incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, conduzindo o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente” e que a atuação do mesmo como as atividades não presenciais desenvolvidas nas escolas parceiras e junto aos preceptores.

Em suma, as atividades em que o residente participou foi de extrema importância para sua futura profissão, visto que ao conhecer a realidade a qual estamos vivenciando, perceber que a profissão é umas que mais obteve mudanças para se adequar ao novo formato de ensino remoto. E essas contribuições permitem que o residente coloque aquilo que aprende na teoria em prática mesmo com mudanças que parece ser concretas pós pandemia.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica; Educação escolar indígena; Ensino Remoto Emergencial.

## AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado como apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior – Brasil (CAPES).

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Residência Pedagógica**. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>> Acesso em: 20 fev. 2022.

FARIAS, Isabel Maria Sabino *et al.* **Didática e docência: aprendendo uma profissão**. Brasília: Liber Livro, 2009.

MARINHEIRO, Carlos Alberto. **Metodologia da pesquisa científica** / Carlos Alberto Marinheiro, Everton Luis Sanches, Rafael Menari Archanjo – Batatais, SP: Claretiano, 2016.



SEGATTO, Catarina Ianni. O lugar da prática na formação inicial de professores. In: Instituto Península Formação Docente. (org.) **O papel da prática na formação inicial de professores**, 1 ed., São Paulo: Moderna 2019. p. 9 – 20.